O menino malcriado

Hans Christian Andersen

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

Era uma vez um velho poeta, um velho poeta muito bondoso. Uma noite, enquanto estava em casa, caiu lá fora um temporal terrível. A chuva desabava, mas o velho poeta estava bem aquecido e confortável junto à sua estufa, onde o fogo ardia e as maçãs chiavam.

— Não vai sobrar um fio seco na roupa dos coitados que estão lá fora com este tempo! — disse ele, pois era um poeta muito bondoso.

— Ah, abra a porta! Estou com frio e tão molhado! — gritou uma criancinha lá fora. Chorava e batia à porta, enquanto a chuva desabava e o vento sacudia todas as janelas.

— Pobrezinho! — disse o velho poeta, e foi abrir a porta. Ali estava um menino pequeno, completamente nu, com a água escorrendo de seus longos cabelos louros. Tremia de frio. Se não tivesse entrado, certamente teria morrido naquele temporal.

— Pobrezinho! — disse o velho poeta, tomando-o pela mão. — Venha cá, que vou aquecê-lo! Você vai ganhar vinho e uma maçã, pois é um lindo menino!

E era mesmo. Seus olhos pareciam duas estrelas brilhantes e, embora a água escorresse de seus cabelos louros, eles se encaracolavam tão lindamente! Parecia um anjinho, mas estava muito pálido de frio e tremia pelo corpo inteiro. Tinha na mão um belo arco, mas ele estava completamente estragado

pela chuva: todas as cores das belas flechas se misturavam por causa da umidade.

O velho poeta sentou-se junto à estufa, pôs o menino no colo, espremeu a água de seus cabelos, aqueceu-lhe as mãos entre as suas e ferveu vinho doce para ele. Então o menino se recuperou, ficou com as faces coradas, saltou para o chão e dançou ao redor do velho poeta.

— Você é um menino alegre! — disse o velho. — Como se chama?

— Eu me chamo Amor! — respondeu ele. — Não me conhece? Ali está meu arco! É com ele que atiro, pode acreditar! Veja, agora o tempo está melhorando lá fora; a lua brilha!

— Mas seu arco está estragado! — disse o velho poeta.

— Que pena! — disse o menino, pegando-o e examinando-o. — Ah, está completamente seco, não sofreu dano nenhum! A corda está bem esticada! Agora vou experimentá-lo! — Então armou o arco, pôs uma flecha, mirou e atingiu o bondoso velho poeta bem no coração. — Está vendo agora que meu arco não estava estragado? — disse ele, rindo bem alto e saindo correndo. Que menino malcriado! Atirar assim no velho poeta, que o tinha deixado entrar na sala quentinha, sido tão bom com ele e lhe dado aquele delicioso vinho e a melhor maçã!

O bondoso poeta estava deitado no chão, chorando. Tinha sido realmente atingido bem no coração e disse: — Que feio! Como esse Amor é um menino malcriado! Vou contar isso a todas as boas crianças, para que tomem cuidado e nunca brinquem com ele, pois ele lhes faz mal!

Todas as boas crianças, meninas e meninos, a quem ele contou aquilo tomaram muito cuidado com o malvado Amor, mas ele as enganou assim

mesmo, pois é muito ardiloso! Quando os estudantes saem das aulas, ele corre ao lado deles, com um livro debaixo do braço e uma casaca preta. Eles não o reconhecem de modo algum, dão-lhe o braço e pensam que também é um estudante. Mas então ele lhes enfia a flecha no peito. Quando as moças voltam de junto do pastor e quando estão de pé na igreja para a confirmação, ele também vai atrás delas. Sim, está sempre atrás das pessoas! Senta-se no grande lustre do teatro e arde em chama viva, de modo que as pessoas pensam que é uma lâmpada, mas depois percebem outra coisa. Corre pelo Jardim do Rei e pelo alto da muralha! Sim, certa vez atingiu seu pai e sua mãe bem no coração! Pergunte a eles, e ouvirá o que dizem. Sim, esse Amor é um menino malvado; você nunca deve se meter com ele! Ele vai atrás de todo mundo. Imagine: chegou até a atirar uma flecha na velha vovó, mas isso foi há muito tempo, já passou; uma coisa dessas, porém, ela nunca esquece. Que feio, aquele malvado Amor! Mas agora você o conhece! Sabe que menino malcriado ele é!

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias
Tradução: Codex · tradução assistida por IA
Revisão: Codex · revisão independente por IA
Produção: Bons Filhos Educação
https://verdadeirashistorias.com.br/contos/o-menino-malcriado